



REINSERÇÃO SOCIAL NOS ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS PERCORRIDOS POR PACIENTES COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM UMA CIDADE NO OESTE DE SANTA CATARINA.

**LAURA MARIA BALESTRERI NUNES^{1 2}, ANA LUIZA VIEIRA FERREIRA
GUIMARÃES LOPES³, GRACIELA SOARES FONSECA⁴**

1. Introdução

A discussão acerca das drogas no Brasil é recorrente no cenário político e social, visto que o uso de entorpecentes é compreendido com caráter negativo pela sociedade e punido de forma jurídica e moral, já que pode ser não apenas ilícito, mas danoso para a saúde. Nesse sentido, existe um paradigma cultural que considera o uso de drogas como ruim e imoral, o que é legitimado pela ciência e endossado pelas leis que proíbem o consumo.

Contudo, o uso de drogas por si só não constitui um problema; segundo o DSM-5, um Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) caracteriza-se pela presença de sinais e sintomas de tolerância, sensibilização e fissura com alguma substância em um uso contínuo, além da presença de prejuízo social e consumo arriscado, sendo necessários, no mínimo, dois desses critérios para ser feito o diagnóstico (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Em relação ao tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS), são trabalhadas estratégias com base na redução de danos (RD), especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPSad). De acordo com a política que regulamenta o CAPSad, o cuidado ao usuário deve buscar a integração de serviços de base comunitária, que protagonizam também

¹ Titulação acadêmica: Graduanda de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó.
Contato: laura.nunes@estudante.uffs.edu.br

² Grupo de pesquisa: Geografia e Saúde

³ Titulação acadêmica: Graduanda de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó.

⁴ Titulação acadêmica: Doutora e Professora do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, **Orientador(a)**.

a família e as relações cotidianas de lazer e trabalho, considerando os determinantes sociais de saúde que os influenciam, a fim de trabalhar a reinserção social e propor um projeto terapêutico singular (PTS) (BRASIL, 2011).

2. Objetivos

Este estudo tem como objetivo compreender as influências do estigma relacionado ao uso de drogas no tratamento de pessoas com transtorno por uso de substâncias, bem como a importância da reinserção social e da reabilitação psicossocial nas estratégias de redução de danos, levando em conta os determinantes sociais de saúde, pela percepção de pacientes em acolhimento noturno no CAPSad III de uma cidade do oeste de Santa Catarina.

3. Metodologia

Esta é uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, desenvolvida em um CAPS ad III de um município de médio porte do estado de Santa Catarina. A partir de entrevistas semiestruturadas audiogravadas, guiadas por um roteiro orientador, realizou-se a coleta de dados em dois dias dos meses de março e abril de 2023, sendo incluídos os pacientes que estavam em acolhimento noturno no CAPS AD III e que aceitaram participar da pesquisa. A amostra foi definida por saturação, quando não havia mais dados que pudessem ampliar a compreensão do estudo. Ela foi composta por 12 pacientes, todos do sexo masculino.

Após coletadas, as entrevistas foram transcritas, codificadas e categorizadas. As categorias de análise foram definidas como: Estigma, Lugar Social e Subjetivação e Determinantes Sociais de Saúde. O método de análise utilizado foi a Hermenêutica Dialética, descrito por Minayo (MINAYO; DESLANDES, 2002).

O projeto foi submetido à análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e aprovado pelo parecer número 5.881.281, emitido em 07 de Fevereiro de 2023.

4. Resultados e Discussão

Estigma, Lugar Social e Subjetivação

A partir das entrevistas realizadas, foi possível perceber que a estigmatização atribuída à palavra “drogado”, bem como o teor moralista remetido às drogas de modo geral, evidenciam um aspecto cultural negativo que percorre o cotidiano dos usuários e constitui um lugar de identificação desumanizante e imoral, muitas vezes também ligado ao crime.

A relação das drogas com a criminalidade compete diretamente à jurisprudência relacionada a elas. No contexto brasileiro, as drogas ilícitas são distribuídas pelo tráfico, o qual é muito relacionado à violência e fortemente repreendido pela polícia. Nesse ínterim, as leis buscam controlar a disponibilidade e o consumo de drogas, e não apenas a distribuição, mas a posse e o uso também são criminalizados (SOUZA; CARVALHO; VAZ, 2023), sendo assim, a condição de usuário fica inerente às vias da criminalidade pelo aparato legal.

Não obstante o estigma sobre o usuário girar em torno desse contexto, o sentido comum de dependência química, além de remeter a uma doença, conduz um caráter valorativo reducionista à pessoa, que é adjetivada como “drogada” de modo pejorativo. Durante as entrevistas, isso foi demonstrado por falas que aludem a um deslocamento da autopercepção do paciente para um lugar inferior nas dimensões social e humana, em que os entrevistados por vezes relataram sentir-se indesejados nos ambientes.

Para além dos reflexos sociais negativos do estigma, o efeito que a predicação de “doente” proporciona é uma fator diferencial percebido em pessoas com TUS. Sobre o sofrimento relacionado a esse diagnóstico, P11, por exemplo, expõe sua subjetivação em torno da desesperança: *“É uma doença e não tem cura (...). A cura, cura tem: é só querer. É só pegar e tirar a própria vida. Morrer. Depois que você for pra debaixo da terra, daí não têm doença. Porque cura mesmo, se fosse pra ter cura...”*. (P11).

Na pertinência do TUS, Conrad (2007) utiliza o alcoolismo como exemplo de condição que passou a ser considerada como doença, e não mais apenas como desvio de caráter. Isso evidencia uma característica do paradigma cultural sobre o uso de drogas - quando assimilado à enfermidade que exige tratamento médico, dá-se uma possibilidade de cuidado e inclusão à pessoa que outrora era vista apenas como imoral.

Determinantes sociais de saúde

Podemos classificar os determinantes sociais de saúde (DSS) como relacionados a fatores sociais, econômicos e culturais, que se estruturam de forma processual e histórica (WHO, 2010). De acordo com Dimenstein e colaboradores (2017) tal visão propõe mudanças em relação à epidemiologia clássica, assumindo que existem “determinações sociais” as quais

não demonstram apenas os índices de desigualdade social, posto que o que classificamos como DSS são resultados da forma como cada território é organizado, bem como o grau de suporte disponível ou não na comunidade em suas particularidades, sendo então um indivíduo completamente composto pelo seu coletivo.

Quando falamos de saúde mental, é importante ressaltar os DSS em seus aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. De acordo com Ronzani e colaboradores (2023), as questões de saúde psíquica, mais especificamente relacionadas às drogas, sempre foram remetidas a fatores individuais. Isso prejudica, por exemplo, a criação de políticas públicas, uma vez que elas são sugeridas em um contexto interpretativo no qual a população compartilha crenças enviesadas pelo estigma estrutural (RONZANI et al, 2023).

Nesta pesquisa, os DSS relacionados ao uso de substâncias apareceram de forma orgânica nos diálogos, em que muitos foram destacados de modo comum pelas pessoas entrevistadas, sendo identificados como: família e rede de apoio; solidão; trabalho; condição financeira e moradia; igreja e religião; fatores ambientais (locais de convivência e vínculos).

A família e a rede de apoio mostraram-se como fatores protetivos, exceto quando há relações de ressentimento e laços fragilizados, que muitas vezes induzem às recaídas ou estimulam o início do consumo. Relacionada a isso, a solidão é um aspecto que prejudica a saúde mental e facilita o consumo de drogas, além de estar vinculada a outras comorbidades.

Já o trabalho e a igreja foram ressaltados como aspectos protetivos, uma vez que estão ligados à noção de responsabilidade e remetem diretamente às trocas sociais cotidianas, além de outras questões de contratualidade, como o status social e financeiro. Nos contextos desses DSS, apareceram sugestões dos próprios entrevistados sobre estratégias de reinserção social, como ferramentas aplicadas de forma específica a cada território para fornecer condições de moradia e emprego, as quais demonstraram ser o ensejo à construção de novos projetos de vida, além de modos de driblar as dificuldades cotidianas para reformular hábitos e vínculos.

5. Conclusão

Evidencia-se que o TUS é um transtorno complexo, em que o tratamento deve considerar a dimensão biopsicossocial que possui um sujeito na sociedade. Nesse sentido, é preciso pensar os DSS como fatores que particularizam as estratégias terapêuticas, que devem, em sua longitudinalidade, propor medidas de reinserção social e reabilitação psicossocial, a fim de superar o estigma e os fatores políticos, culturais, econômicos, sociais e ambientais que dificultam a estabilidade da pessoa em seu tratamento.

Referências bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, A. P. **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

BRASIL. Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF. 2011, Sec. 1.

CONRAD, Peter. **The medicalization of society**: On the transformation of human conditions into treatable disorders. Maryland: The Johns Hopkins University Press, 2007.

DIMENSTEIN, Magda *et al.* Determinação social da saúde mental: contribuições à psicologia no cuidado territorial. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 2, p. 72-78. Rio de Janeiro, 2017.

MINAYO, M. C. DE S.; DESLANDES, S. F. (EDS.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

RONZANI, Telmo Mota *et al.* Determinantes sociais e dependência de drogas: revisão sistemática de literatura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 39, e39407. Brasília, 2023.

SOUZA, Miriam Silva; CARVALHO, Meriel; VAZ, Carlos Augusto Lima. **A Relação entre as Drogas e a Criminalidade**: do ponto de vista jurídico e criminológico. Revista ft AR, Ciências Sociais, Ed. 129, v. 27. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A conceptual Framework for action on the social determinants of health**. Discussion Paper Series on Social Determinants of Health, 2. Geneva, 2010.

Palavras-chave: Uso de drogas; estigma; determinantes sociais de saúde; reinserção social; reabilitação psicossocial.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0458

Financiamento

[2023] Edital nº 73/GR/UFGS/2023: Grupo 1 (Bolsas IC) - UFGS